

## ROMPENDO COM O “ROLA BOLA”: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CÁCERES-MT

Antonio Fernandes de Souza Junior<sup>1</sup>  
Adrielson Clóvis de Oliveira Assunção<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Cultura Corporal; Educação Física Escolar; Estágio Supervisionado; Organização de Eventos.*

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência emerge das vivências de observação e regência na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em educação física da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres. O exposto aconteceu na Escola Estadual São Luiz durante o período de setembro a novembro de 2014, com alunos/as do ensino fundamental.

Esse relato tem como foco apresentar os caminhos realizados com os alunos das turmas de 9º ano, em suas aulas “práticas”, em busca de superar algumas ações encontradas durante o período de observação do estágio. Essas aulas são reflexos das práticas que vem acontecendo por todo território brasileiro, priorizando o simples jogar por jogar, ao qual no Estado de Mato Grosso é comumente chamado de prática do “rola bola”.

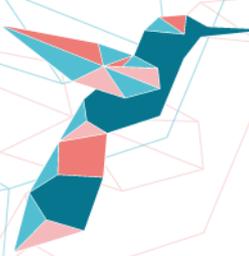
Para tanto apresentaremos os caminhos realizados para romper com essa prática nas aulas de educação física no ensino fundamental da Escola Estadual São Luiz, durante o período que estivemos de regência. Compreendendo que a educação física escolar é uma disciplina curricular que não se restringe as práticas corporais esportivas, como pode ser observada nos Parâmetros Curricular Nacional – PCN’s (BRASIL, 1998), no Coletivo de Autores (1992), em Darido (2008) e Souza Junior et al (2014). Assim optamos por iniciar um processo de desconstrução acerca da prática do “rola bola”, refletindo sobre os elementos da educação física escolar juntamente com os alunos/as em sala de aula e propondo novas possibilidades de vivência da cultura corporal.

### OBJETIVO

Relatar as possibilidades encontradas no período de estágio supervisionado na Escola Estadual São Luiz, situada na cidade de Cáceres, com alunos dos anos finais do ensino fundamental, na construção de caminhos para ir além do “rola bola” nas aulas de educação física realizadas no contra-turno.

### METODOLOGIA

Esse relato de experiência caminha na abordagem qualitativa, que busca um olhar para com a realidade social, tendo como instrumentos de coleta de dados os relatórios do estágio supervisionado e os registros visuais (fotografias e vídeos), realizados pelos sujeitos envolvidos no relato.



## ANALISE E DISCUSSÃO

A aproximação ao espaço que será relatado se construiu na disciplina curricular de Estágio Supervisionado II do curso de licenciatura em educação física da UNEMAT. Essa disciplina está organizada na matriz curricular do curso de licenciatura em educação física no sétimo semestre, tendo por finalidade organizar a realização do estágio supervisionado que é uma das exigências para a formação de professores segundo as legislações nacionais e institucionais vigentes.

Para iniciar o estágio realizamos um diálogo inicial com a coordenação pedagógica e com o professor de educação física da Escola Estadual São Luiz, como objetivo de levantar informações com relação à organização da disciplina de educação física na escola e apresentar nosso interesse de realizar o estágio na instituição. Esse primeiro diálogo mais informal foi necessário para que posteriormente fosse realizada a oficialização e organização do calendário de estágio em seu período de observação e posterior regência.

O período de observação das turmas de 9º ano aconteceu no início de setembro e se estenderam até o final do mês. A observação aconteceu durante o turno e contra-turno das turmas, sendo as aulas ditas “teóricas” realizadas no turno regular de matrícula dos/as alunos/as e as ditas “práticas” no contra-turno.

Nas aulas do turno escolar o professor titular tinha como metodologia passar no quadro ou em forma de ditados textos com temáticas voltadas aos aspectos da saúde, havendo poucos momentos de diálogo sobre as temáticas apresentadas pelo professor com os alunos/as, tendo como objetivo proporcionar conhecimentos para uma vida saudável. No contra-turno as aulas eram divididas por sexo, a primeira aula com os meninos e a segunda com as meninas, onde se buscava proporcionar um ambiente de práticas esportivas.

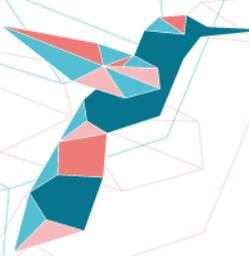
As aulas de contra-turno dos meninos acontecia diariamente seguindo esse procedimento: reunião dos alunos no centro da quadra; divisão das equipes; sorteio das equipes para jogar; bola no centro da quadra; início das partidas. As equipes realizavam sempre um mini-campeonato de futsal, no modelo de pontos corridos, mediadas e conduzidas pelo professor, que tinha como responsabilidade, apitar o jogo e marcar o tempo das partidas.

Ao observar essas aulas confirmamos nossa hipótese de que as aulas de educação física na referida escola tinha como rotina a prática do “rola bola”, no entanto com uma diferença, o professor nesse caso permanecia nas aulas, mesmo que assumindo um papel de arbitro das partidas.

Diante das observações iniciamos um processo de reflexão, para buscar caminhos para superar tal realidade. Realizamos alguns diálogos com o professor titular da disciplina, que deu a nós total liberdade para propor e conduzir a aula por outros caminhos, no entanto nos advertindo das dificuldades que encontraríamos em convencê-los a realizar vivências diferentes.

Iniciamos a desconstrução do “rola bola” nas aulas de educação física dos meninos do 9º ano do ensino fundamental no contra-turno, a partir das aulas em sala de aula. Em um primeiro momento buscamos saber qual era o entendimento de educação física dos alunos e alunas, posteriormente apresentamos uma possível divisão de conteúdos da educação física escolar com base nos PCN’s (BRASIL, 1998), no Coletivo de Autores (1992), em Darido (2008) e Souza Junior et al (2014).

Assim procuramos demonstrar que a educação física na escola é uma disciplina que tem um grande capital de conhecimento que pode ser compartilhado de diferentes formas. Nas



aulas em sala apresentamos algumas dessas possibilidades discutindo sobre as brincadeiras populares, a capoeira, o skate (esportes de aventura) entre outros.

Nas aulas práticas realizamos uma estratégia para podermos incluir diferentes possibilidades. Em primeiro lugar dialogamos com os alunos para que eles entendessem nossos objetivos e assim ajudassem a construir possibilidades de realização de novas práticas com base nas discussões em sala de aula.

Para tanto foi organizado um evento competitivo juntamente com os alunos. Esse evento foi planejado, organizado e realizado durante as aulas de educação física no contraturno, assim foram divididos através de sorteio quatro equipes. As atividades eram propostas por nós estagiários e os alunos ficaram responsáveis por contribuir na organização.

Ao final do evento observamos que foram realizadas diversas possibilidades de vivências para além do “rola bola”, e o que nos surpreendeu foi que muitas dessas outras práticas ganharam o gosto dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das observações das aulas de educação física vimos que é possível romper com a prática do “rola bola”, nas aulas de educação física, principalmente quando olhamos para essa ruptura como um processo de desconstrução consciente, colocando os alunos a refletir sobre suas práticas e propor novos caminhos para aulas diferentes de forma crítica e criativa. Outras possibilidades poderiam ser exploradas com esse grupo de jovens, principalmente a superação de que homens e mulheres nas aulas de educação física escolar devem ter horários de vivência da cultura corporal diferentes.

E através desse relato de experiência que vislumbramos que a educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental pode ir além da rotina “rola bola”, em um processo colaborativo entre professor e alunos/as, construindo caminhos a partir da reflexão e pautados em um olhar crítico sobre suas práticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola. In DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 64-79.

SOUZA JUNIOR, A. F. et al. Os conteúdos da educação física escolar no processo de formação de professores. In: SILVA, A. R.; RENZO, A. M. D. (Org.). *Educação e vivências: a universidade nas escolas públicas de educação básica*. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2014, p. 73-82.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Cáceres. [antonio.fernandes.jr@hotmail.com](mailto:antonio.fernandes.jr@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Cáceres. [adrielson\\_7@hotmail.com](mailto:adrielson_7@hotmail.com).